



CETAS

Invisibilidade Social e Saúde do Trabalhador na
Coleta de Lixo Urbano em Presidente Prudente/SP
João Vitor Ramos da Silva, Mestrado, joapontogeo@gmail.com
Antonio Thomaz Junior / CEGeT

Introdução: Este projeto encontra-se em fase inicial, não dispondo, ainda, de resultados concretos; todavia, é possível traçar aqui algumas perspectivas. Ressalta-se, a título inicial, que a temática do “trabalho no lixo” não é inédita no âmbito do CEGeT, sendo que já houve trabalhos defendidos nessa seara, mais especificamente com os trabalhadores envolvidos na coleta seletiva na região do Pontal do Paranapanema/SP (GONÇALVES, 2006). A particularidade de nosso projeto está na análise do processo e das condições de trabalho dos trabalhadores formais da coleta de lixo domiciliar em Presidente Prudente/SP, vinculados à empresa de capital misto Prudento. O principal objetivo com essa pesquisa é evidenciar quais as condições/relações laborais presentes nesse mundo específico do trabalho dos coletores de lixo urbano do município, com foco principalmente nos rebatimentos desse processo às condições de saúde dos trabalhadores, aos agravos decorrentes de sua invisibilidade social, fruto da posição desprivilegiada dessa profissão no contexto social. É sabido que, na contemporaneidade, a classe trabalhadora é multifacetada, plural e, mais que isso, apresenta fissuras ideológicas importantes (ANTUNES, 1999; ALVES, 2000; THOMAZ JUNIOR, 2009). Nesse contexto, os “lixeiros” têm uma posição marginal, do ponto de vista simbólico, no interior da classe trabalhadora. **Metodologia/Desenvolvimento:** É para desvendar esse mundo do trabalho, bem como as formas como os coletores de lixo urbano se territorializam em sua vida dentro e fora do trabalho, que essa pesquisa se apresenta. Metodologicamente, a pesquisa mesclará ações qualitativas (trabalhos de campo com a realização de entrevistas, mediante história-oral) e quantitativas (coleta de dados secundários junto ao Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego, IBGE, Fundação SEADE etc.). É nossa intenção, também, produzir representações cartográficas que deem conta de ilustrar a territorialização dentro e fora do trabalho dos sujeitos pesquisados; como também produzir um vídeo-síntese que evidencie quais as suas condições de trabalho. Com isso pensamos que será possível analisar a dinâmica geográfica do trabalho da coleta de lixo urbano em Presidente Prudente/SP. **Considerações finais:** Se vivenciamos um contexto histórico marcado pela “tendência decrescente da taxa de uso das coisas” (MÉSZÁROS, 2002; 2007; 2009), é fato que, por detrás do “espetáculo de produção de mercadorias”, encontram-se trabalhadores que lidam diretamente com todo tipo de materiais (lixo), muitas vezes sendo expostos a toda sorte de riscos à sua saúde, seja pelos materiais infectados, pérfuro-cortantes etc., seja pela própria complexidade ergonômica exigida para desempenharem seu trabalho (VASCONCELOS, 2007; PINHO, 2010). Isto significa admitir que o ciclo das coisas não termina quando se descarta algo de que não mais se fará uso, pois aí inicia-se a vida cotidiana de outros sujeitos sociais que dão vida a um “mundo do trabalho” oculto.

Palavras-Chave: degradação do trabalho; coleta de lixo; territorialidade; Geografia do Trabalho; Presidente Prudente/SP.